

arquivos analíticos de políticas educativas

Revista acadêmica, avaliada por pares,
independente, de acesso aberto, e multilíngüe



aape | epaa

Arizona State University

Volume 27 Número 80

8 de julho 2019

ISSN 1068-2341

Projetos DINTER: Contribuição para a Expansão do Sistema Nacional de Pós-Graduação no Brasil

Flávia Melissa de Souza Moraes

Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior/
Universidade Federal do Rio Grande do Sul



Maria Rosa Chitolina Schetinger

Universidade Federal de Santa Maria
Brasil

Citação: Moraes, F. M. S., & Schetinger, M. R. C. (2019). Projetos DINTER: Contribuição para a expansão do Sistema Nacional de Pós-Graduação no Brasil. *Arquivos Analíticos de Políticas Educativas*, 27(80). <https://doi.org/10.14507/epaa.27.4411>

Resumo: Este artigo investiga a influência dos projetos interinstitucionais de doutorado (DINTER) na expansão do Sistema Nacional de Pós-Graduação no Brasil. Esses projetos representam uma flexibilização do sistema de pós-graduação. Neles, uma instituição de graduação denominada promotora oferece uma turma do seu curso *stricto sensu* para outra instituição, receptora. Para tal, primeiro foram analisados os projetos aprovados em três diferentes editais, CAPES-SETEC e Novas Fronteiras, que vigoraram de 2007 a 2009, e o edital nº 13, publicado em 2011. Segundo, verificou-se entre 2009 e 2016 quais instituições receptoras criaram um novo curso de pós-graduação na mesma área do projeto anteriormente aprovado. Adicionalmente, para corroborar a relação de influência, foram observadas as informações prestadas anualmente pela instituição promotora durante a vigência do DINTER, e da instituição receptora, após esta criar o seu próprio curso. Os resultados apontam direta contribuição desses projetos para qualificação docente na criação de novos programas de pós-graduação, o que justifica a política pública em análise.

Palavras-chave: Projetos Interinstitucionais; Qualificação Docente; Pós-Graduação

Página web: <http://epaa.asu.edu/ojs/>

Facebook: /EPAAA

Twitter: @epaa_aape

Artigo recebido: 20/12/2018

Revisões recebidas: 11/3/2019

Aceito: 13/3/2019

DINTER projects: Contribution to the expansion of National Graduate System in Brazil

Abstract: This article investigates the interinstitutional PhD projects' (DINTER) influence on the National Graduate System expansion in Brazil. These projects are a graduate system flexibilization in which a graduate institution named the promoter offers its *stricto sensu* course to another institution, the receptor. First, we analyzed the approved projects on three different calls for proposals, CAPES-SETEC and New Frontiers, that last from 2007 to 2009, and the n° 13 call, published on 2011. Second, from 2009 to 2016, we checked the receptor institutions that had established their own courses in the same field of the previously approved projects. To corroborate the influence relation, it was observed the data annually informed by the promoter institution during the DINTER effectiveness, and the one communicated by the receptor institution after developing its own course. The results showed a direct contribution of these projects to the faculty qualification when conceiving new graduate courses, which justifies the public policy under analysis.

Keywords: Interinstitutional Projects; Teaching Qualification; Graduate Studies

Projetos DINTER: Contribuição a la expansão del Sistema Nacional de Postgrado en Brasil

Resumen: Este artículo investiga la influencia de los proyectos interinstitucionales de doctorado (DINTER) en la expansión del Sistema Nacional de Graduados en Brasil. Estos proyectos son un sistema graduado de flexibilización en el que una institución graduada llamada promotora ofrece su curso en sentido estricto a otra institución, la receptora. Para ello, primero se analizaron los proyectos aprobados en tres convocatorias de propuestas diferentes, CAPES-SETEC y Nuevas fronteras, que duraron de 2007 a 2009, y la convocatoria del número 13, publicada en 2011. En segundo lugar, de 2009 a 2016 se verificó las instituciones receptoras que habían establecido sus propios cursos en el mismo campo de los proyectos aprobados previamente. Además, para corroborar la relación de influencia, se observaron los datos informados anualmente por la institución promotora durante la efectividad de DINTER y la comunicada por la institución receptora después de desarrollar su propio curso. Los resultados mostraron una contribución directa de estos proyectos a la calificación de la facultad al concebir nuevos cursos de posgrado, lo que justifica la política pública que se está analizando.

Palabras-clave: Proyectos Interinstitucionales; Cualificación Docente; Postgrado

Introdução

As regiões brasileiras apresentam explícitas desigualdades e duas delas são: o acesso à educação de qualidade e o estabelecimento de uma infraestrutura de pesquisa científica. Enquanto umas são desenvolvidas e possuem oferta de vagas na pós-graduação, outras necessitam de políticas públicas que revertam seu atraso. Isso significa, em nossa compreensão, que as políticas públicas, sobretudo as de indução e financiamento da educação superior, são responsáveis diretamente pela criação de programas de pós-graduação (PPG) em regiões com poucas opções estruturais para o desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.

Essas políticas de indução para a expansão e melhoria da educação brasileira são realizadas em sua totalidade pelo governo federal que as planejam e financiam. Os impactos dessas políticas são percebidos, há um monitoramento geral por parte dos gestores, mas seus detalhes podem não ser mensurados ou avaliados para justificar a continuidade desses investimentos.

Dentre os vários programas em andamento, destacamos os mestrados e doutorados interinstitucionais, e nosso objetivo é analisar essa política de indução dos doutorados interinstitucionais avaliando um dos seus principais objetivos: a formação de novos programas de pós-graduação nas instituições receptoras após a experiência de formação de seus docentes nessa modalidade de flexibilização da pós-graduação *stricto sensu*.

Mestrado e Doutorados Interinstitucionais

De acordo com Proença e Nenevé (2004), o sudeste brasileiro possui a melhor infraestrutura brasileira para o ensino e pesquisa e, por essa razão, não tem problemas em retroalimentar esse ensino e pesquisa com mais profissionais de qualidade. No entanto, regiões que não possuem o mesmo nível de infraestrutura como as centro-oeste e norte, acabam carentes de recursos humanos qualificados para o seu desenvolvimento.

Segundo estudo do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE), organização social ligada ao Ministérios de Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicação (MCTIC), é que de 1996 a 2014, houve desconcentração na titulação de doutores no Brasil com a região Sudeste passando de 89% para 60% do total. Além disso, todas as outras regiões cresceram relativamente quanto à sua participação de doutores titulados, sendo o resultado mais expressivo o da região Nordeste que saltou de 1% para 14%. (CGEE, 2016).

Em vista das dificuldades de expansão da pós-graduação nos anos 90, em 1996, foi criado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) o Subprograma de Mestrado Interinstitucional do Programa Institucional de Capacitação Docente e Técnica – PICDT, com o objetivo de solucionar, de forma emergencial, o problema da capacitação, em nível de mestrado, de docentes de instituições de ensino superior, que estejam em regiões carentes de formação. (Nicolato & Silveira, 1997). Esse tipo de ação já estava sendo prevista como primordial no enfoque do I Plano Nacional de Pós-Graduação (I PNPG; Brasil, 1975-1979) que trouxe como uma de suas diretrizes a expansão das universidades brasileiras tendo em vista uma estrutura mais equilibrada entre as diferentes áreas de conhecimento e regiões geográficas. De acordo com o PICDT, a formação de docentes em suas próprias IES seria mais eficiente em reduzir os desequilíbrios regionais na oferta de pós-graduação no que diz respeito à formação de recursos humanos. Segundo Nicolato e Silveira (1997), esta ação além da redução da dificuldade de deslocamento dos discentes para os grandes centros de ensino e pesquisa permitiria o desenvolvimento de uma infraestrutura de pesquisa e formação de “massa crítica” que envolveria os próprios professores e alunos das IES que recebem a formação.

Em 1999, o Programa de Mestrado Interinstitucional (MINTER) se tornou um produto independente devido a vários problemas enfrentados pelo PICDT com os órgãos governamentais de fomento e de capacitação de docentes do ensino superior. (Nicolato & Silveira, 1997). A partir do final dos anos 90, os projetos interinstitucionais tornaram-se produtos independentes e passaram a incluir o nível de doutorado – Programa de Doutorado Interinstitucional (DINTER). De acordo com a CAPES, o DINTER é conceituado como: “é uma turma especial de doutorado acadêmico conduzidas por uma instituição promotora nacional nas dependências necessariamente de uma instituição de ensino e pesquisa receptora”¹. Dentre os objetivos específicos dos DINTER está um que se constitui no objeto de análise nesse artigo que é o de fortalecer e estabelecer as condições para a criação de novos programas de pós-graduação (PPG); nas instituições receptoras.

Na primeira década do ano 2000, a CAPES lançou alguns editais de indução de MINTER e DINTER para a formação de docentes ligados aos Institutos Federais de Educação, e outros relacionados às regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Entre os primeiros estão os Editais CAPES/SETEC firmados entre a CAPES e a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC) correspondentes aos anos de 2007 a 2009. O edital se referiu ao Programa de Apoio à Realização de Cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu Interinstitucionais para a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, nas modalidades de Mestrado (MINTER) e Doutorado Acadêmicos (DINTER).

O objetivo principal dos editais foi viabilizar a formação, em pós-graduação stricto sensu no país do pessoal permanente pertencente à Rede Federal de Educação Profissional e

¹ Recuperado de <http://www.capes.gov.br/avaliacao/projeto-minter-e-ou-dinter>.

Tecnológica (RFEPT) que atualmente é composta por 6442 campi em funcionamento e reconhecida como centro de referência para os sistemas estadual, municipal e privado de educação profissional e tecnológica. Os Institutos Federais de Educação Tecnológica (IF) oferecem cursos em todas as áreas de conhecimento e foram as receptoras dos projetos respondendo pela garantia de infraestrutura de ensino e pesquisa, apoio administrativo e obtenção de financiamento para viabilizar a execução do projeto. A CAPES em parceria com a SETEC, disponibilizou recursos de custeio e bolsas.

Por sua vez, os editais Novas Fronteiras foram criados em 2007 com o objetivo de aumentar a formação do número de doutores e o intercâmbio e mobilidade docente e discente dos programas das regiões Norte, Centro-Oeste e Nordeste e atender ao proposto no V Plano Nacional de Pós-Graduação (2005-2010), que previu ações visando à diminuição das desigualdades acadêmicas regionais e intra-regionais na pós-graduação. Esse plano previu recursos para a concessão de bolsas de mestrado, de doutorado e de pós-doutorado, o desenvolvimento de laboratórios e mobilidade de docentes, por meio do Programa Nacional de Cooperação Acadêmica (PROCAD) e do DINTER.

À época do lançamento desse programa, a Região Norte detinha somente 2,7 % dos PPG com doutorado no país³ e o objetivo primordial foi o de dobrar essa participação no cenário da pós-graduação nacional e, ao mesmo tempo, melhorar a qualidade dos programas de pós-graduação então existentes. Atualmente, segundo dados da Plataforma Sucupira, a Região Norte possui aproximadamente 4,6 % dos PPG com doutorado.

A partir de 2011, a submissão de projetos DINTER começou a ser realizada dentro de calendário estabelecido pela CAPES. Além disso, o edital de 2011 trouxe a possibilidade de submissão de projetos internacionais com a oferta de uma turma de PPG brasileiro de excelência a ser oferecida a uma instituição estrangeira, levando-se em conta a pertinência, solidariedade e prioridade em termos geopolíticos e visando internacionalizar ainda mais a pós-graduação brasileira.

Metodologia

Utilizou-se primordialmente pesquisa bibliográfica e documental por meio de metodologia mista que conjugou aspecto quantitativos e qualitativos. Os dados analisados foram referentes aos projetos DINTER aprovados pela CAPES nos editais CAPES/SETEC 2007 a 2009; Novas Fronteiras 2007 a 2009, edital DINTER 2011⁴. Posteriormente, verificou-se quais das instituições receptoras que participaram desses editais que também submeteram pedidos de abertura de novos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, chamados de Aplicativos de Cursos Novos (APCN). O período de tempo analisado nos APCN foi de 2009 a 2016. Considerou-se a análise de APCN enviado por IES com projetos DINTER ainda em curso pelo fato dos intercâmbios e cooperações docentes propiciados pelos projetos já poderem influenciar na formação de novos PPG. Os dados foram armazenados nos sistemas de informática da CAPES, entre eles a Plataforma Sucupira. Adicionalmente, analisou-se informações que são prestadas anualmente por todos os programas de pós-graduação no Módulo Coleta da Plataforma Sucupira pelas IES que atuaram como promotoras e receptoras de DINTER para corroborar mais uma vez a relação de influência dos DINTER na formação de novos programas. O material obtido permitiu análises quantitativas como a distribuição geográfica e regime jurídico dos projetos DINTER aprovados.

² São 38 IF presentes em todos estados, oferecendo cursos de qualificação, ensino médio integrado, cursos superiores de tecnologia e licenciaturas, além de outras instituições que também oferecem educação profissional em todos os níveis: 2 CEFET, 25 escolas vinculadas a Universidades, Colégio Pedro II e UTFPR (<http://redefederal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal>, acesso em 04/09/2017).

³ GeoCAPES. Sistema de Informações Georreferenciadas. Recuperado de <https://geocapes.capes.gov.br/geocapes/>.

⁴ Editais recuperados de <http://www.capes.gov.br/bolsas/bolsas-no-pais/dinter>.

Adicionalmente, também propiciou análises qualitativas, como as relativas às informações prestadas anualmente na Plataforma Sucupira pelos PPG promotores e os novos PPG das receptoras. Nessas informações anuais foram analisados os quesitos referentes à “Proposta”, itens “Histórico e Contextualização do Programa”, “Intercâmbios”, “Solidariedade, Nucleação e Visibilidade” e “Inserção Social” para a verificação de menções e referência ao desenrolar dos projetos DINTER já finalizados ou em curso. Por fim, também foram verificadas as fichas das últimas três avaliações periódicas realizadas pela CAPES (trienal 2010, trienal 2013 e quadrienal 2017) dos PPG envolvidos.

Resultados e Discussão

Panorama dos Projetos Aprovados

Dentre os editais CAPES/SETEC, foram aprovados 11, 20 e 17 projetos submetidos nos anos de 2007, 2008 e 2009, respectivamente. Na somatória desses 3 anos, houve a participação de 28 diferentes IES promotoras e 33 diferentes IES receptoras. De acordo com a Figura 1, a maioria das instituições promotoras de DINTER foram instituições públicas federais situadas na região Sudeste, seguidas pela região Nordeste de mesmo regime jurídico. De acordo com os editais CAPES/SETEC, para oferecer DINTER era necessário o PPG possuir nota 5, o que explica a grande participação do Sudeste já que possuíam PPG mais consolidados. Adicionalmente, as instituições nordestinas também foram a maioria das receptoras, aproveitando a oportunidade de qualificação (Figura 2). A região Nordeste possui hoje aproximadamente 15,4% do total de PPG com doutorado acadêmico, apresentando crescimento de aproximadamente 68% no seu número de doutorados entre 2000 e 2016 (GeoCAPES)⁵.

Em relação aos editais Novas Fronteiras, o qual ofertou somente o nível de doutorado (DINTER), pela Figura 1, vê-se que a maioria das instituições ofertantes foram de instituições públicas estaduais – dentre essas estão principalmente as estaduais paulistas que possuem grande quantidade de PPG consolidados –, mas também quase a metade foi ofertada por IES públicas federais. De 2007 a 2009, 35 diferentes IES participaram como promotoras tendo sido aprovados 78 projetos.

A região Nordeste foi a que mais atuou como receptora (Figura 2). O restante dos projetos aprovados nos editais Novas Fronteiras foi praticamente dividido entre as regiões Centro-Oeste e Norte, contando com a participação de instituições públicas estaduais. De 2007 a 2009, 34 diferentes IES participaram como receptoras, todas instituições públicas.

Em relação ao edital de 2011, 35 diferentes IES participaram como promotoras e 38 diferentes IES participaram como receptoras. De acordo com as Figuras 1 e 2, houve participação de IES com regimes jurídicos mais variados e, pudemos evidenciar a participação de instituições privada e comunitária na região sul como promotoras e como receptoras.

A maior parte dos projetos DINTER aprovados para os IF foram nas grandes áreas de Ciências Exatas e Multidisciplinar (aproximadamente 58%), seguidas das Ciências Agrárias (aproximadamente 27%) (Tabela 1). Esse fato explicita a especialização antecedente dos IF nas áreas tecnológicas como as Engenharias e o seu antigo papel de escolas agrícolas.

⁵ GeoCAPES. Recuperado de <https://geocapes.capes.gov.br/geocapes/>.

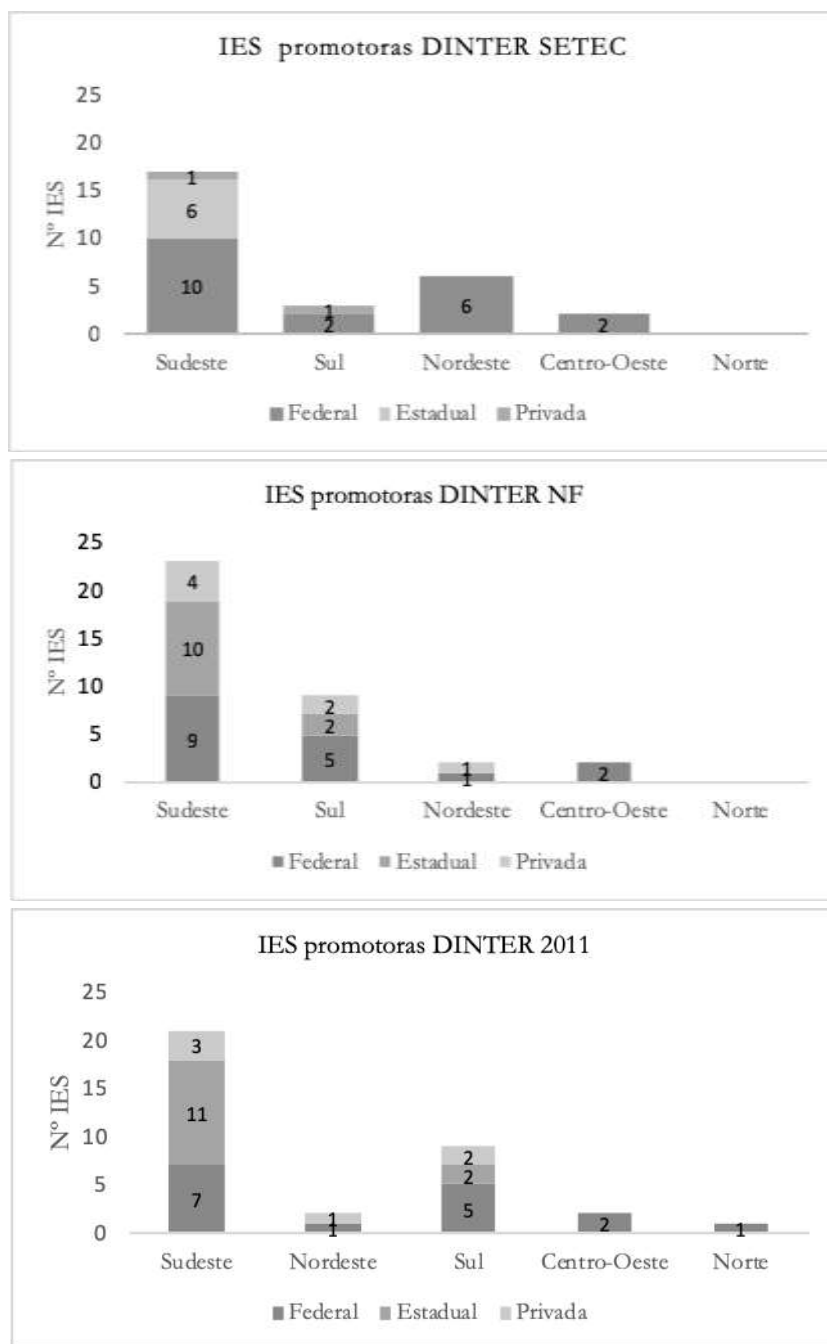


Figura 1. Número de IES promotoras de DINTER aprovados nos Editais CAPES/SETEC e Novas Fronteiras de 2007 a 2009 e Edital 2011, por região geográfica e regime jurídico.

Nota: Dados CAPES.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2018).

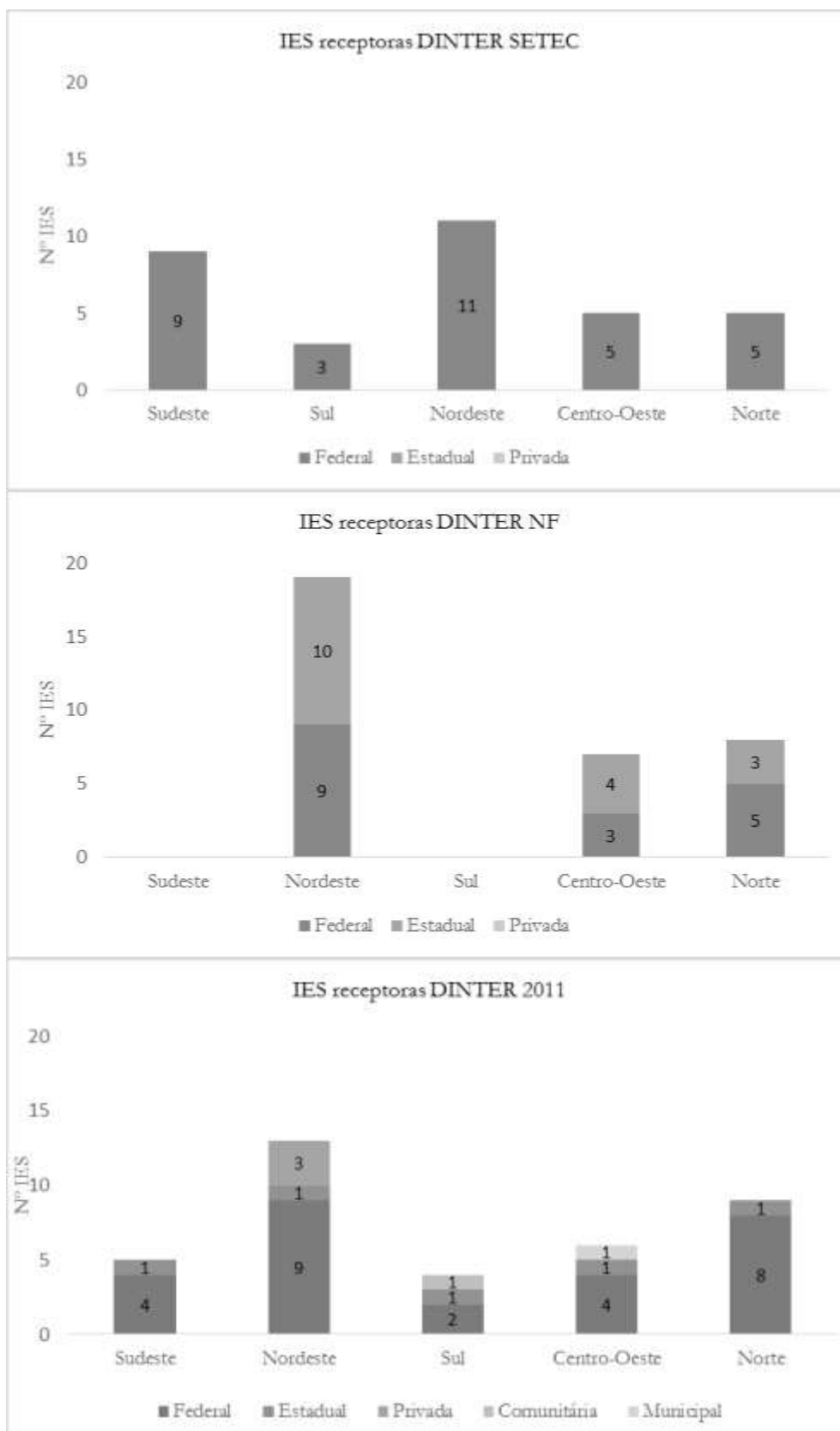


Figura 2. Número de IES receptoras de DINTER aprovados nos Editais CAPES/SETEC e Novas Fronteiras de 2007 a 2009 e Edital 2011, por região geográfica e regime jurídico.

Nota: Dados CAPES.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2018).

Ao contrário dos SETEC, os editais Novas Fronteiras tiveram mais projetos aprovados em relação à grande área de Letras e Humanidades, com as áreas de Linguística e Literatura, Administração, Comunicação e Informação e Geografia; seguida da grande área de Ciências da Vida, com as áreas de Medicina I, II e Enfermagem (Tabela 1). Adicionalmente, a grande área Multidisciplinar esteve presente com quatro projetos na área de Ensino. Dessa forma, vê-se que as áreas predominantes dos projetos mudaram porque o público alvo dos projetos também mudou, ou seja, ao contrário dos IF, as IES da região Norte estavam investindo nas áreas de Humanidades. Por sua vez, a maior parte dos projetos de 2011 foi direcionada à grande área de Humanidades (Tabela 1), principalmente as áreas de Administração, Direito, Educação e Geografia.

Tabela 1

Distribuição dos projetos DINTER aprovados em relação aos Colégios nos quais são agregadas as áreas de avaliação da CAPES.

Colégio	Nº de projetos aprovados		
	SETEC	Novas Fronteiras	2011
Humanidades	7 (15%)	33 (42%)	31 (53%)
Ciências da Vida	13 (27%)	29 (37%)	15 (25%)
Ciências da Terra, Exatas e Multidisciplinar	28 (58%)	16 (21%)	13 (22%)

Nota: Dados CAPES.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2018).

Influência dos Projetos na Criação de Novos PPG nas IES Receptoras

De acordo com Alves e Del Pino (2015), durante o período de 2000 a 2013, os IF submeteram à avaliação da CAPES, 143 propostas de cursos novos de pós-graduação *stricto sensu*. Em adição a esses dados, pudemos verificar pela Plataforma Sucupira que durante o período de 2014 a 2016, os IF submeteram 194 propostas, aproximadamente 35% a mais que nos 14 anos precedentes. Esse grande aumento na submissão de propostas pelos IF está relacionado com um de seus objetivos expressos na Lei 11.892/2008, mais especificamente o seu artigo 7º que preconiza que a oferta profissional deve ser oferecida em todos os níveis e o inciso IV, alínea “e”, que explicita o oferecimento de cursos de pós-graduação *stricto sensu* para a inovação tecnológica e contribuição ao desenvolvimento econômico e social. (Brasil, 2008).

Como resultado das análises que detectaram a influência dos DINTER na submissão de seus APCN, os IF conseguiram a recomendação de 6 deles (Quadro 1). A maioria dos APCN submetidos foram da modalidade de mestrado profissional (MP).⁶ Um dos aspectos mais citados nas propostas foi sobre a necessidade de qualificação dos profissionais que estão à frente do processo produtivo para que possam, ao mesmo tempo, se requalificar e trazer para a pesquisa nas IES os principais problemas enfrentados pelas empresas relacionados aos processos produtivos do dia a dia. Outro argumento foi sobre a demanda estratégica do país em relação a alguns profissionais de áreas específicas como Engenharias e Ciências Agrárias que se constituíam no foco de do ensino dos antigos CEFET.

⁶ O mestrado profissional (MP) é uma modalidade de pós-graduação *stricto sensu* voltada para a capacitação de profissionais, nas diversas áreas do conhecimento, mediante o estudo de técnicas, processos, ou temáticas que atendam a alguma demanda do mercado de trabalho.

Quadro 1

Propostas recomendadas de cursos novos de pós-graduação *stricto sensu* (APCN) induzidas pelos DINTER SETEC e submetidas à CAPES pelos IF no período de 2011 a 2016. MA: mestrado acadêmico, DO: doutorado acadêmico e MP: mestrado profissional.

Edital SETEC	IES Prom.	PPG Prom.	IES Recep.	Novo PPG Recep.	Área Avaliação	Cursos Novo PPG/Ano Recomendação
01/2007	UFSC ⁽²⁾	Engenharia Civil	CEFET-MG ⁽¹⁾	Engenharia Civil	Engenharias I	DO / 2016
01/2007	UFPE ⁽³⁾	Engenharia de Produção	UTFPR ⁽²⁾	Engenharia de Produção	Engenharias III	DO / 2012
01/2008	UNESP-JAB ⁽¹⁾	Agronomia (Ciência do Solo)	IFTM ⁽¹⁾	Produção Vegetal	Ciências Agrárias I	MP / 2015
001/2008	UNIRIO ⁽¹⁾	Artes/Música	UFRN ⁽³⁾	Música	Artes / Música	ME / 2012
004/2009	UFMG ⁽³⁾	Recursos Naturais	IFRN ⁽³⁾	Uso Sustentável de Recursos Naturais	Ciências Ambientais	MP / 2014
01/2007	UFRGS ⁽²⁾	Informática na Educação	IFF ⁽¹⁾	Ensino e suas Tecnologias	Interdisciplinar	MP / 2016

Nota: Regiões Geográficas: (1) Sudeste; (2) Sul; (3) Nordeste; (4) Centro-Oeste; (5) Norte.

Nota: Dados CAPES.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2018).

Como visto acima, a verticalização do ensino, ou seja, o oferecimento de cursos de todos os níveis educacionais, consiste aspecto primordial dos IF e permite maximizar o uso dos recursos físicos e humanos nos diferentes níveis de ensino com o aprimoramento da relação indissociável entre ensino, pesquisa e extensão. Assim, quando houve proposição de PPG o objetivo foi aprofundar os conhecimentos científicos adquiridos na formação acadêmica.

Em relação aos APCN influenciados pelos editais Novas Fronteiras, obteve-se a recomendação de APCN de acordo com o Quadro 2. De forma geral, existiram algumas similaridades de situações na relação entre o DINTER e os APCN submetidos e que foram retiradas dos instrumentos de coleta (projetos DINTER, pedidos de aprovação de APCN e informações anuais do Coleta de Dados da Plataforma Sucupira) e classificadas abaixo:

- a) **O DINTER ainda não havia finalizado, porém o PPG aproveitou a demanda local, o intercâmbio e consultoria da promotora para poder confeccionar um bom APCN.** Exemplos: UNESP-MAR e UFC que resultou no PPG em Ciência da Informação da UFC, e UFRJ e UFC que resultou no PPG em Ciências Morfofuncionais da UFC;
- b) **O DINTER ainda não havia finalizado, porém o PPG aproveitou o intercâmbio e consultoria da promotora para submeter APCN em associação com a participação de docentes do promotor como parte temporariamente do corpo docente permanente do novo PPG.** Dentro dessa estratégia de cooperação, o PPG em associação seria desativado após a recomendação do programa da receptora, sendo o corpo docente substituído pelos docentes locais titulados pelo DINTER. Um exemplo dessa ação foi o PPG em Matemática, mestrado acadêmico, recomendado em 2010 pela FUFSE em associação temporária com a UFPE. Em 2011, as duas IES também começaram projeto DINTER na mesma área e, de acordo com informações prestadas no Coleta 2013 do PPG da FUFSE, o projeto

- estava possibilitando que o novo programa se fortalecesse com o apoio de um programa já consolidado e que formasse doutores para que a FUFSE pudesse ter PPG independente, o qual foi recomendado em 2016;
- c) **Os docentes titulados pelo DINTER lideraram proposta de curso novo e essa foi recomendada em outro *campus* da instituição.** Exemplo: DINTER entre a UFMG e UFBA, que foi oferecido para *campus* da UFBA de Vitória da Conquista. Após a titulação, egressos do DINTER lideraram a criação do PPG em Saúde Coletiva nesse *campus*. Hoje, esse PPG conta com 4 docentes permanentes egressos do DINTER;
 - d) **O DINTER foi finalizado e, posteriormente, a receptora conseguiu a recomendação do APCN:** DINTER entre UFU e UNIFAP em Educação titulouse os docentes em 2014 e a recomendação da proposta do PPG em Educação da UNIFAP foi obtida em 2016;
 - e) **O PPG já é recomendado e os os titulados pelo DINTER irão fortalecer o PPG.** Exemplo do PPG em Letras da UFAM que segundo informações do seu Coleta 2013 afirmou que os novos docentes titulados substituiriam pesquisadores que estavam se aposentando e, com isso, renovariam o corpo docente. Outro exemplo é o projeto USP-RP e UFPB (Enfermagem), no qual o fortalecimento do mestrado acadêmico pelas colaborações ensejou a aprovação do curso de doutorado na UFPB. Por fim, o DINTER entre UFU e UFT que propiciou a recomendação do mestrado acadêmico em Geografia da UFT;
 - f) **Melhoria do corpo docente para a graduação, além da submissão de APCN:** o projeto entre a UFRN e UERN qualificou docentes para cursos de graduação na área de saúde da receptora e para fortalecer futuramente o seu mestrado acadêmico em Ciências da Saúde.

Em relação aos 80 projetos DINTER aprovados e relacionados ao Edital 2011, teve-se a aprovação de APCN de acordo com o Quadro 03. Análogo a maioria dos APCN relacionados aos DINTER Novas Fronteiras, a maioria dos APCN relacionados aos DINTER 2011, também foram recomendados durante a execução dos projetos. Toda a documentação analisada aponta para a contribuição significativa da cooperação e intercâmbio dos DINTER na recomendação dos PPG.

Adicionalmente, houve submissão de proposta de APCN em associação com a mesma promotora do DINTER, como se o DINTER fosse parte de um projeto maior e estratégico para a consolidação do PPG da receptora. Um exemplo foi o PPG em Administração da UFG, recomendado como associação temporária entre a UFG e a UnB, sendo essa última também promotora de um DINTER aprovado em 2011. Para o PPG em associação temporária houve a cessão de alguns professores para atuarem de forma compartilhada nesse novo programa da UFG e previa que a medida que os discentes do DINTER fossem adquirindo o título de doutor e tivessem os requisitos necessários para se credenciar no programa, eles o fariam de forma a ocorrer, a partir de 2017, o desligamento dos professores da UnB. Sendo assim, três egressos do DINTER já foram credenciados no PPG da UFG. A UNIOESTE também conseguiu recomendar um PPG em associação temporária com a UNICAMP-PI na área de Odontologia. De acordo com a proposta de APCN a associação temporária entre as duas IES ocorreria por 3 anos e visava o amadurecimento científico progressivo do corpo docente da UNIOESTE a fim de que ela pudesse se emancipar-se da cooperação da UNICAMP, e que esse novo daria continuidade à parceria feita com a UNICAMP quando do DINTER.

Quadro 2

Propostas recomendadas de cursos novos de Pós-Graduação Stricto Sensu induzidas pelos DINTER Novas Fronteiras e submetidas à CAPES no período de 2010 a 2016. MA: mestrado acadêmico, DO: doutorado acadêmico e MP: mestrado profissional.

Ed. NF	IES Prom.	PPG Prom.	IES Recep.	Área Avaliação	APC N	Nível	Nome novo curso
2007	UNISINOS ⁽²⁾	Ciências da Comunicação	UFPI ⁽³⁾	Comunicação e Informação	2010	MA	Comunicação
2008	UFMG ⁽¹⁾	Geografia	UFPI ⁽³⁾	Geografia	2010	MA	Geografia
2009	UFRJ ⁽¹⁾	Letras (Ciências da Literatura)	UEMA ⁽³⁾	Linguística e Literatura	2015	MA	Letras
2009	UFRGS ⁽²⁾	Letras	UEMS ⁽⁴⁾	Linguística e Literatura	2010	MA	Letras
2007 e 2008	PUC-SP ⁽¹⁾	Educação Matemática	UEPA ⁽⁵⁾	Ensino	2014	MP	Ensino de Matemática
2007	UFBA ⁽³⁾	Ensino, Filosofia e Hist. das Ciênc.	UEPB ⁽³⁾	Ensino	2012	MA	Ensino de Ciênc. e Ed. Mat.
2009	UFRN ⁽³⁾	Ciências da Saúde	UERN ⁽³⁾	Medicina II	2011	MA	Saúde e Sociedade
2009	UFMG ⁽¹⁾	Saúde Pública	UFBA ⁽³⁾	Saúde Coletiva	2015	MA	Saúde Coletiva
2009	UFRJ ⁽¹⁾	Ciências Morfológicas	UFC ⁽³⁾	Ciências Biológicas II	2013	MA/D O	Ciências Morfofuncionais
2009	UNESP ⁽¹⁾	Ciência da Informação	UFC ⁽³⁾	Comunicação e Informação	2015	MA	Ciência da Informação
2007	UERJ ⁽¹⁾	Psicologia Social	UFMA ⁽³⁾	Psicologia	2011	MA	Psicologia
2009	UFC ⁽³⁾	Linguística	UFMA ⁽³⁾	Linguística e Literatura	2013	MA	Letras
2009	INCA ⁽¹⁾	Atenção em Câncer	UFPA ⁽⁵⁾	Medicina I	2010	MA	Oncologia
2009	INCA ⁽¹⁾	Atenção em Câncer	UFPA ⁽⁵⁾	Medicina I	2013	DO	Oncologia e Ciências Médicas
2009	USP ⁽¹⁾	Odontologia (Dentística)	UFPA ⁽⁵⁾	Odontologia	2016	DO	Odontologia
2007	UFBA ⁽³⁾	Ensino, Filosofia e Hist. das Ciênc.	UEPB ⁽³⁾	Ensino	2013	DO	Ensino de Ciênc. e Ed. Mat.
2009	USP-RP ⁽¹⁾	Enfermagem	FUFSE ⁽³⁾	Enfermagem	2013	MA	Ensino de Ciênc. e Mat.

Nota: Regiões Geográficas: (1) Sudeste; (2) Sul; (3) Nordeste; (4) Centro-Oeste; (5) Norte.

Quadro 2 (Cont.)

Propostas recomendadas de cursos novos de Pós-Graduação Stricto Sensu induzidas pelos DINTER Novas Fronteiras e submetidas à CAPES no período de 2010 a 2016.
 MA: mestrado acadêmico, DO: doutorado acadêmico e MP: mestrado profissional.

Ed. NF	IES Prom.	PPG Prom.	IES Recep.	Área Avaliação	APC N	Nível	Nome novo curso
2009	UFPE ⁽³⁾	Matemática	FUFSE ⁽³⁾	Matemática	2010	MA	Matemática
2009	UFPE ⁽³⁾	Matemática	FUFSE ⁽³⁾	Matemática	2016	MA	Matemática
2009	UFF ⁽¹⁾	Geografia	UNEM AT ⁽⁴⁾	Geografia	2014	MA	Geografia
2008	UFU ⁽¹⁾	Geografia	UFT ⁽⁵⁾	Geografia	2010	MA	Geografia
2008	UFBA ⁽³⁾	Arquitetura e Urbanismo	UFPB ⁽³⁾	Arquit. e Urbanismo	2013	DO	Arquit., Urban. e Design
2009	USP ⁽¹⁾	Odontologia Dentística	UFPA ⁽⁵⁾	Odontologia	2015	DO	Odontologia

Nota: Dados CAPES.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2018)

Quadro 3

Propostas recomendadas de cursos novos de Pós-Graduação Stricto Sensu induzidas pelos DINTER 2011 e submetidas à CAPES no período de 2011 a 2016. MA: mestrado acadêmico, DO: doutorado acadêmico e MP: mestrado profissional.

IES Prom.	PPG Prom.	IES Recep.	Área Avaliação	Ano	Nível	Nome novo curso
UFPR ⁽²⁾	Educação	UFAC ⁽⁵⁾	Educação	2013	MA	Educação
UnB	Administração	UFG ⁽⁴⁾	Administração	2013	MA	Administração
UNICAMP ⁽¹⁾	Educação	UFOPA ⁽⁵⁾	Educação	2013	MA	Educação
UNESP-PP ⁽¹⁾	Geografia	UFPA ⁽⁵⁾	Geografia	2015	DO	Organ. e Gestão do Território
PUC-MG ⁽¹⁾	Tratamento da Info. Espacial	UNIMONTES ⁽¹⁾	Geografia	2013	MA	Geografia
UNICAMP ⁽¹⁾	Estomatopatologia	UNIOESTE ⁽²⁾	Odontologia	2012	MA	Odontologia
UFPR ⁽²⁾	Geografia	UNIR ⁽⁵⁾	Geografia	2014	DO	Geografia
PUC-RS ⁽²⁾	Educação	UNIT ⁽³⁾	Educação	2013	DO	Educação
UFSC ⁽²⁾	Direito	UNOCHAPECÓ ⁽²⁾	Direito	2014	MA	Direito
UFPR ⁽²⁾	Geografia	UNIR ⁽⁵⁾	Geografia	2013	DO	Geografia
UFSC ⁽²⁾	Direito	UNOCHAPECÓ ⁽²⁾	Direito	2014	MA	Direito

Nota: Regiões Geográficas: (1) Sudeste; (2) Sul; (3) Nordeste; (4) Centro-Oeste; (5) Norte.

Nota: Dados CAPES.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2018).

De acordo com os dados apresentados, a região Sudeste foi a que mais conseguiu recomendar novos PPG derivados dos DINTER SETEC, seguida da região Nordeste. No entanto, a região Nordeste foi a que mais conseguiu aprovar projetos DINTER NF, enquanto a região Sul foi a que mais conseguiu aprovar novos PPG derivados dos projetos DINTER 2011.

Propostas Influenciadas, mas Não Aprovadas

Da análise dos APCN submetidos pelos IF entre 2011 e 2016, concluiu-se que as propostas listadas no Quadro 4 foram diretamente influenciadas pela participação dos IF em projetos DINTER, mas não foram recomendadas. Em relação aos APCN influenciados pelos editais Novas Fronteiras não foram recomendados os APCN relacionados no Quadro 5. Quanto aos 19 projetos DINTER aprovados relacionados ao Edital 2011, o qual foi aberto a todos os temas e não direcionado a região geográfica em particular, os APCN relacionados que não foram recomendados estão relacionados no Quadro 6.

Quadro 4

Propostas não recomendadas de cursos novos de Pós-Graduação Stricto Sensu induzidas pelos projetos interinstitucionais submetidas à CAPES pelos IF no período de 2011 a 2016. MA: mestrado acadêmico, DO: doutorado acadêmico e MP: mestrado profissional.

Ed. SETEC	IES Prom.	PPG Prom.	IES Recep.	Área Avaliação	APCN	Nível	Nome APCN
2008	UNESP/JAB ⁽¹⁾	Agronomia (Ciência do Solo)	IFTM ⁽¹⁾	Ciências Agrárias I	2011	MP	Produção Vegetal
2008	UNESP/JAB ⁽¹⁾	Agronomia (Ciência do Solo)	IFTM ⁽¹⁾	Ciências Agrárias I	2014	MP	Produção Vegetal
2008	UNESP/JAB ⁽¹⁾	Agronomia (Ciência do Solo)	IFTM ⁽¹⁾	Ciências Agrárias I	2015	MP	Agronomia
2008	UNESP/JAB ⁽¹⁾	Agronomia (Ciência do Solo)	IFTM ⁽¹⁾	Ciências Agrárias I	2016	MP	Sistemas de Produção Agrícola
2008	UNESP/IS ⁽¹⁾	Engenharia Elétrica	IFMT ⁽¹⁾	Engenharias IV	2015	MP	Engenharia Elétrica e de Computação
2007	UFRGS ⁽²⁾	Informática na Educação	IFF ⁽¹⁾	Interdisciplinar	2013	MP	Informática Aplicada à Educação
2008	UFRGS ⁽²⁾	Desenvolvimento Rural	IFNMG ⁽¹⁾	Interdisciplinar	2013	MA	Agronomia
2008	UFRGS ⁽²⁾	Desenvolvimento Rural	IFNMG ⁽¹⁾	Interdisciplinar	2015	MP	Sustentabilidade e Produção Agropecuária
2008	UFSC ⁽²⁾	Física	IFMA/MC ⁽³⁾	Astronomia/Física	2012	MA	Física Aplicada
2007	UFCG ⁽³⁾	Engenharia Elétrica	IFMA/MC ⁽³⁾	Engenharias IV	2012	MA	Engenharia Elétrica
2008	UFU ⁽¹⁾	Engenharia Mecânica	IFMA ⁽³⁾	Engenharias III	2012	MA	Engenharia Mecânica
2008	UFU ⁽¹⁾	Engenharia Mecânica	IFMA ⁽³⁾	Engenharias III	2015	MA	Engenharia Mecânica

Quadro 4 (Cont.)

Propostas não recomendadas de cursos novos de Pós-Graduação Stricto Sensu induzidas pelos projetos interinstitucionais submetidas à CAPES pelos IF no período de 2011 a 2016. MA: mestrado acadêmico, DO: doutorado acadêmico e MP: mestrado profissional.

Ed. SETEC	IES Prom.	PPG Prom.	IES Recep.	Área Avaliação	APCN	Nível	Nome APCN
2008	UFMG ⁽³⁾	Engenharia Elétrica	IFTO ⁽⁵⁾	Engenharias III	2013	MA	Engenharia Elétrica
2008	UFMG ⁽³⁾	Engenharia Elétrica	IFTO ⁽⁵⁾	Engenharias III	2014	MA	Engenharia Elétrica
2008	UFPE ⁽³⁾	Ciência da Computação	IFPB ⁽³⁾	Ciência da Computação	2015	MP	Computação Aplicada
2007	UFU ⁽¹⁾	Engenharia Mecânica	IFG ⁽⁴⁾	Engenharias III	2016	MP	Tecnologia de Processos Sustentáveis

Nota: Regiões Geográficas: (1) Sudeste; (2) Sul; (3) Nordeste; (4) Centro-Oeste; (5) Norte.

Nota: Dados CAPES.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2018).

Quadro 5

Propostas influenciadas pela execução do Projeto Novas Fronteiras, mas que não foram recomendadas. MA: mestrado acadêmico, DO: doutorado acadêmico e MP: mestrado profissional.

Ed. NF	IES Prom.	PPG Prom.	IES Recep.	Área Avaliação	APCN	Nível	Nome APCN
2008	UNICAMP ⁽¹⁾	Ciências Médicas	UFPI ⁽³⁾	Medicina I	2010	DO	Ciências e Saúde
2009	UFRJ ⁽¹⁾	Engenharia Mecânica	UEA ⁽⁵⁾	Engenharias III	2012 e 2013	MA	Engenharia Mecânica
2008	FGV ⁽¹⁾	Administração de Empresas	UEMA ⁽³⁾	Administração	2014	NP	Administração Pública
2009	UFMG ⁽¹⁾	Saúde Pública	UFBA ⁽³⁾	Saúde Coletiva	2014	MA	Interdisciplinar em Saúde
2009	UFC	Linguística	UFMA ⁽³⁾	Linguística e Literatura	2012	MA	Linguística
2008	UERJ ⁽¹⁾	Fisiop. Clín. e Experimental	UFMA ⁽³⁾	Medicina I	2013	DO	Medicina I
2008	USP ⁽¹⁾	Filosofia	UFMA ⁽³⁾	Filosofia	2016	MA	Filosofia
2009	UFPE	Economia	UFMT ⁽⁴⁾	Economia Aplicada	2015	DO	Economia
2009	FIOCRUZ ⁽¹⁾	Saúde Pública	UFPB ⁽³⁾	Saúde Pública	2010, 2011 e 2012	MA	Saúde Coletiva
2009	USP ⁽¹⁾	Enfermagem	FUFSE ⁽³⁾	Enfermagem	2011	MA	Enfermagem
2009	UNIBAN ⁽¹⁾	Educação Matemática	FUFSE ⁽³⁾	Ensino	2016	DO	Ensino de Ciências e Mat.
2009	UFU ⁽¹⁾	Educação	UNIFAP ⁽⁵⁾	Educação	2014	MA	Educação
2009	UFMS ⁽²⁾	Ciê. Biol. (Bioquím. Tox.)	URCA ⁽³⁾	Ciências Biológicas II	2013 e 2016	DO	Bioprospecção Molecular

Nota: Regiões Geográficas: (1) Sudeste; (2) Sul; (3) Nordeste; (4) Centro-Oeste; (5) Norte.

Nota: Dados CAPES.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2018).

Quadro 6

Propostas influenciadas pela execução do DINTER 2011, mas que não foram recomendadas. MA: mestrado acadêmico, DO: doutorado acadêmico e MP: mestrado profissional.

IES Prom.	PPG Prom.	IES Recep.	Área de Avaliação	Ano	Nível	Nome APCN
UNISINOS ⁽²⁾	Educação	IFPI ⁽³⁾	Educação	2016	MP	Ensino de Mat., Ciênc. e Tecnologias
UFSCAR ⁽¹⁾	Eng. de Produção	UEPA ⁽⁵⁾	Engenharias III	2013 e 2016	MA	Engenharia de Produção
PUC-PR ⁽²⁾	Administração	UFERSA ⁽³⁾	Administração	2015 e 2016	MA	Administração
UnB	C. da Informação	UFES ⁽¹⁾	Comun. e Inform.	2015	MA	C. da Informação
PUC-RS ⁽²⁾	Comunicação Social	UFMA ⁽³⁾	Comun. e Inform.	2012 e 2015	MA	Comunicação
UFMG ⁽¹⁾	Parasitologia	UFMT ⁽⁴⁾	C. Biológicas. III	2015	DO	Imunolog. e Parasitolog. Básicas e Aplicadas
UFRJ ⁽¹⁾	História Social	UFRR ⁽⁵⁾	História	2013	MA	Hist. Social da Amazônia

Nota: Regiões Geográficas: (1) Sudeste; (2) Sul; (3) Nordeste; (4) Centro-Oeste; (5) Norte.

Nota: Dados CAPES.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2018).

Em relação aos pareceres das fichas das propostas de cursos novos não recomendadas e apresentadas pelas receptoras de DINTER, os três editais apresentaram comportamento semelhantes nos quesitos 1 e 3 da ficha de avaliação com a menor quantidade de pareceres negativos (Tabela 2). O primeiro quesito avalia o apoio institucional e infraestrutura oferecida para o funcionamento do PPG. O terceiro quesito trata da dimensão e regime de trabalho do corpo docente. Somente duas propostas submetidas pelos IF (Instituto Federal do Tocantins - IFTO e Instituto Federal do Maranhão - IFMA), 2 propostas das IES receptoras de DINTER Novas Fronteiras (Universidade Estadual do Maranhão - UEMA e Universidade Federal do Maranhão - UFMA) e 2 propostas das IES receptoras de DINTER 2011 (UFMA e Universidade Federal de Roraima - UFRR) apresentaram alguma infraestrutura insuficiente para as atividades do curso.

O quesito “Proposta” — segundo quesito na ficha de avaliação — é um dos mais importantes pois nela o PPG prevê e justifica todas as suas atividades e o perfil do egresso a ser formado. É o segundo quesito onde mais apareceram inconsistências e inadequações nos APCN como pode ser visto na Tabela 2. Os principais problemas apontados foram: a ausência ou inadequação de articulação entre áreas de concentração, linhas de pesquisa e a estrutura curricular; a estrutura curricular não era clara e com grade de disciplinas muito extensa; vaga descrição dos objetivos; algumas disciplinas possuíam ementas pouco detalhadas e bibliografia não era atualizada; proposta com perfil eminentemente acadêmico apesar da modalidade pretendida ter sido a profissional.

O quesito 3 avalia a dimensão e regime do corpo docente apresentou alguns problemas tais como: menos docentes permanentes do que o preconizado pela área; participação dos docentes não

evidenciada, docentes sem experiência de orientação na pós-graduação *stricto sensu*, participação em mais de 3 PPG, entre outros. O último quesito (4) refere-se à produtividade intelectual e é, em geral, o mais valorizado, mas também com maior quantitativo de reprovações, com problemas como: produção intelectual abaixo do mínimo exigido pelas áreas de avaliação; participação em projetos de pesquisa de modo heterogêneo entre os docentes; alto número de projetos de pesquisa sem financiamento; produção pouco aderente à área e, no caso das propostas profissionais, com pouca produção técnica e tecnológica para justificar essa modalidade.

Tabela 2

Porcentagem de pareceres negativos por quesito da ficha de avaliação dos APCN não recomendados, mas cuja submissão foi influenciada pelos editais de DINTER.

Quesito Ficha APCN	SETEC	Novas Fronteiras	2011
1- Apoio institucional e infraestrutura	12,5 %	9,5 %	15,4 %
2- Proposta	68,7 %	61,9 %	76,9 %
3- Regime e Dimensão do Corpo Docente	37,5 %	42,9 %	46,1%
4- Produção Intelectual	93,7 %	71,4 %	84,6 %
Total de APCN não recomendados	16	21	13

Nota: Dados CAPES.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2018).

Outros Aspectos dos DINTER

Conforme apontado pelos dados, pudemos ver os frutos da formação qualificada com egressos do DINTER já inseridos em alguns APCN, mesmo que não tenham sido recomendados, como é o caso da proposta da Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA) que teve DINTER com a Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR) na área de Administração e contou com a participação de três docentes titulados pelo projeto. De acordo com os relatos das IES envolvidas, este tipo de parceria possibilitou e possibilitará a consolidação desses novos PPG que forma criados somente com o nível de mestrado a obterem subsídios para a abertura dos seus doutorados. Bitencourt e Krahe (2003) ressalta que foi uma importante oportunidade trazida pelo DINTER para a qualificação profissional e fortalecimento das instituições por meio da cooperação e intercâmbio desses projetos:

Em primeiro lugar, queremos ressaltar a importância do DINTER para a formação do docente-pesquisador em serviço como uma oportunidade de fortalecimento institucional, de colaboração entre as instituições, de forma a “aprender com” e realizar atividades comuns que sejam relevantes para o crescimento dos envolvidos, permitindo o fortalecimento do ensino, da pesquisa e da extensão indissociavelmente. (Bitencourt & Krahe, 2003, p. 11).

Outras vantagens listadas pelas IES participantes desses projetos foram: o credenciamento dos titulados nos PPG fortaleceu o corpo docente e o programa ficou e / ou ficará mais robusto, houve bom relacionamento entre pró-reitorias de diferentes IES, o sucesso na execução dos projetos perpetuou colaborações e proporcionaram uma elevação do nível de conhecimento das realidades local e regional, entre outras.

Adicionalmente, os editais puderam levar a formação qualificada a regiões carentes pôde ser notada pelo oferecimento de projetos interinstitucionais a outros *campus* das IES que não os *campus* sede. Nesse contexto, pode-se citar o DINTER em Enfermagem que a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) ofertou para o *campus* de Divinópolis da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), nesse caso sem envio de APCN até o momento; outro foi o DINTER em Parasitologia que a UFMG ofertou para docentes do *campus* Araguaia da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), sendo o APCN ainda não recomendado e o DINTER que a Universidade Federal Fluminense (UFF) ofertou para o *campus* Agreste da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Além disso, as IES citaram em seus relatórios e propostas que com a implantação de um PPG na instituição, abrem-se portas para intercâmbios, parcerias e projetos com outras instituições, nacionais e internacionais, facilitando tanto a ida de discentes e professores, como a vinda, principalmente, de docentes com mais experiência em pesquisa. Isto novamente corroboraria com o engrandecimento das duas instituições envolvidas neste programa e indiretamente com a sociedade que as mantém.

Não foram apontadas dificuldades na execução dos projetos pelos envolvidos nas informações prestadas à Plataforma Sucupira, mas com certeza elas existem. Alguns autores mencionam as dificuldades orçamentárias com deslocamentos e a sobrecarga de trabalho para a o PPG promotor e para os discentes que também são professores nas receptoras. Por outro lado, Streck, Sudbrack e Zitkoski (2008) chamam a atenção de que a oportunidade e os propósitos de solidariedade de projetos como esse superam em muito o investimento feito. Mas de qualquer forma é importante o financiamento ocorra de forma regular e que a seletividade do campo das pesquisas seja feita de forma bem embasada e que a burocracia não seja um entrave que atrase os prazos estabelecidos. (Santos & Azevedo, 2009).

Alguns autores discorreram sobre vários aspectos do desenrolar dos projetos DINTER em suas Instituições: Torres (2014) compartilhou sua experiência como coordenadora de dois DINTER do PPG em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) com as Universidades Federais da Paraíba (UFPB) e do Pará (UFPA) e concluiu pelo sucesso do projeto em formar novos profissionais na área da tradução, carente de recursos humanos, ainda mais nas regiões Norte e Nordeste do país. Outros autores como Prado, Santana e Souza (2007) evidenciaram o eficiente papel de superação às desigualdades de acesso à formação *stricto sensu* e o fortalecimento local de lideranças científicas na área na região Amazônica propiciada pelos DINTER.

De forma geral, todos os autores que abordam a temática apontam para o viés extremamente coletivo, constituído de vários atores para a empreitada de um doutorado interinstitucional: órgãos governamentais e seus gestores, gestores das IES, docentes, discentes, etc., e que todos são agentes políticos e devem se mobilizar para o desenvolvimento científico e tecnológico regional:

A oportunidade conquistada individualmente pelos enfermeiros requer uma prática coletiva de estudos e de produção científica. O sucesso de cada um tem mais sentido na medida em que sejam capazes de contribuir para estimular e inserir outros no processo de produção do conhecimento, exercitando-se na prática de educar para a solidariedade, fundamentado nos princípios democráticos, buscando estratégias de inclusão e valorização coletiva. (Prado, Santana & Souza, 2007, p. 534).

Sob objetivo mais semelhante ao desse trabalho - melhor avaliação dos DINTER e melhor emprego dos recursos públicos - Piotto (2016) realizou estudo sobre o DINTER Novas Fronteiras por meio da correlação entre a perspectiva analítica do coordenador operacional do projeto e os princípios de eficiência, eficácia e efetividade da gestão pública. A autora chegou a uma conclusão convergente uma vez que verificou ser o DINTER uma política pública efetiva, uma vez que produziu transformações sociais e, segundo seus coordenadores, cumpriu a maior parte dos objetivos propostos dos editais.

Considerações Finais

Retomando o objetivo desse estudo que foi avaliar o impacto gerado por uma política pública educacional de indução na forma de projetos interinstitucionais como o DINTER, podemos afirmar que a grande procura anual por cursos dessa natureza reflete a persistente carência pela melhor qualificação profissional e a necessidade de cooperações e intercâmbios entre IES para a expansão em número e aumento da qualidade da pós-graduação brasileira.

Entre os dados evidenciados no trabalho (e esperados) foi a maior participação da região Sudeste como promotora. Por outro lado, a região Nordeste foi a região com maior participação como receptora, além de ter exercido papel destacado como promotora de projetos na própria região – foi a região que mais ofereceu projetos para a própria região, demonstrando capacidade, mesmo que limitada, de auto alimentação de sua pós-graduação *stricto sensu*. Atualmente, a região Nordeste possui, aproximadamente, 15,4% do total de PPG com doutorado acadêmico, apresentando crescimento de aproximadamente 68% no seu número entre 2000 e 2016⁷

Quanto a um dos principais objetivos dos DINTER que é a expansão da pós-graduação, verificou-se que os projetos influenciaram a formação de novos PPG, seja pela formação de docentes qualificados seja pelo intercâmbio, consultoria e, muitas vezes, compartilhamento do corpo docente nas propostas de cursos novos. Adicionalmente, constatou-se inserção profissional dos egressos nos novos PPG, já fazendo parte do corpo docente antes de sua recomendação.

De acordo com Porto, Maia, Brasil e Inoue (2003), os projetos interinstitucionais constituem novas alternativas para a qualificação de recursos humanos e de oportunidades de desenvolvimento de produção acadêmica para o fortalecimento das Universidades. Ainda segundo o autor, a internacionalização do Sistema Nacional de Pós-Graduação é obrigatória, mas os projetos de cooperação nacionais são vitais para o fortalecimento das IES, principalmente em um país de grande extensão territorial e de poucas e difíceis oportunidades como o Brasil.

Podemos concordar com Torres (2014), quando escreveu que o DINTER proporciona um olhar estrangeiro e de mútuo aprendizado entre instituições promotoras e receptoras pela diferença de acesso à infraestrutura de pesquisa. De forma geral, ainda segundo essa autora, acontece uma verdadeira desterritorialização do conhecimento, mas com um viés positivo e de crescimento pessoal para todos os envolvidos.

Dessa forma, o grande avanço epistemológico desse trabalho é evidenciar que apesar dos projetos interinstitucionais já existirem desde 1996 (com o MINTER do PIDCT), essa flexibilização da pós-graduação *stricto sensu* ainda pode ser vista como uma verdadeira inovação no *modo operandi* da formação docente e da pós-graduação nas IES. Em vista disso e em relação à pesquisa levada a cabo de maneira interinstitucional, Veiga (2009) afirma essa inovação: “... além de produzir conhecimento

⁷ GeoCAPES. Sistema de Informações Georreferenciadas. Recuperado de <https://geocapes.capes.gov.br/geocapes/>.

coletivamente, construir uma outra possibilidade do trabalho de pesquisa em grupo distante da lógica dominante ...”.

A despeito das limitações desse estudo, os resultados desses projetos de indução a solidariedade como os aqui estudados apresentaram resultados bastante encorajadores para que hajam frequentes e aperfeiçoadas edições, sempre tendo seus resultados monitorados e avaliados. Dessa forma, acredita-se que esse tipo de flexibilização no oferecimento da pós-graduação *stricto sensu* tem surgido como resposta às transformações sociais, políticas, culturais, tecnológicas e dificuldades de orçamento que colocam em discussão as formas tradicionais e individualistas de produção de conhecimento e formação de docentes.

Referências

- Alves, C. G. M., & Pino, J. C. (2015). A avaliação da pós-graduação *stricto sensu* no contexto dos institutos federais de educação, ciência e tecnologia. *Revista Eletrônica Debates em Educação Científica e Tecnológica*, 5(4), 21-64. Recuperado de <http://ojs.ifes.edu.br/index.php/dect/article/view/411>.
- Bitencourt, L. P., & Krahe, E. D. (2011). Universidade, pós-graduação e a docência universitária: Reflexões sobre a primeira experiência com DINTER em educação. *Anais do Congresso Internacional de Educação – Profissão Docente: Há futuro para este ofício?*, São Leopoldo, Rio Grande do Sul, Brasil, 7, 1-15.
- Brasil. (1975-1979). *I Plano Nacional de Pós-Graduação (I PNPG) 1975-1979*. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Brasília. Recuperado de https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/I_PNPG.pdf
- Brasil. (2005-2010). *V Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) 2005-2010*. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Brasília. Recuperado de http://www.CAPES.gov.br/images/stories/download/editais/PNPG_2005_2010.pdf.
- Brasil. (2008). Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Científica e Tecnológica. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 30 dez. 2008.U. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm.
- Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE). (2016). *Mestres e doutores 2015: Estudos da demografia da base técnico-científica brasileira*. CGEE
- Nicolato, M. A., & Silveira, R. M. (1997). Parceria entre IES na oferta de cursos de pós-graduação: A sondagem que embasou a concepção do Subprograma de Mestrado Interinstitucional. *INFOCAPES: Boletim Informativo da CAPES*, 5(1), 5-15. Recuperado de https://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/Info1_97.pdf
- Piotto, H. B. (2016). *O doutorado interinstitucional – Ação Novas Fronteiras (DINTER/NF) como política pública para a formação de pessoal de nível superior*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Recuperado de <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/150163>.
- Porto, J. L. R., Maia, S., Brasil, W., & Inoue, G. H. (2003). REDAM – Rede das Universidades Amazônicas para desenvolvimento sustentável: Uma proposta de programa especial de pesquisa e pós-graduação. *Revista Ciência Educação e Cultura*, 1(1), 9-33.
- Prado, M. L., Backes, V. M. S., Santana, M. E., & Souza, M. L. (2007). Políticas públicas na formação em saúde: Contribuição da enfermagem para superação das desigualdades regionais brasileiras. *Texto & Contexto Enfermagem*, 16(3), 531-5. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072007000300020>

- Proença, M., & Nenevé, M. (2004). Descentralizando a educação e diminuindo disparidades regionais: Uma experiência brasileira bem-sucedida em pós-graduação. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, 1(1), 86-100.
- Santos, A. L. F., & Azevedo, J. M. L. (2009). A pós-graduação no Brasil, a pesquisa em educação e os estudos sobre a política educacional: Os contornos da constituição de um campo acadêmico. *Revista Brasileira de Educação*, 14(42), 534-550. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782009000300010>
- Streck, D. R., Sudbrack, E. M., & Zitkoski, J. J. (2011). Produção acadêmica e impacto social: O potencial inovador e transformador de um mestrado interinstitucional (Minter). *Revista Brasileira de Pós-Graduação* 5(9), 126-145.
- Torres, M. H. C. (2014). Cooperação e parceria nacional no Brasil: Quase 10 anos de sucesso do doutorado interinstitucional. *Revista de Letras*, 2(33), 75-81.
- Veiga, I. P. A. (2009). Pesquisa interinstitucional em parceria: Um espaço de possibilidades formativas. *Revista Diálogo Educacional*, 9(26), 47-59. <https://doi.org/10.7213/rde.v9i26.3652>

Apêndice

Lista de Significado das Siglas das Instituições de Ensino Superior Brasileiras

CEFET-MG: Centro de Educação Tecnológica de Minas Gerais
FGV: Fundação Getúlio Vargas
FIOCRUZ: Fundação Oswaldo Cruz
FUFSE: Fundação Universidade Federal do Sergipe
IFF: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense
IFG: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
IFMA: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão
IFMA-MC: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – *campus* Monte Castelo
IFNMG: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais
IFPB: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba
IFRN: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
IFTM: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro
IFTO: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
INCA: Instituto Nacional do Câncer
PUC-MG: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
PUC-PR: Pontifícia Universidade Católica do Paraná
PUC-RS: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
PUC-SP: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
UEA: Universidade Estadual do Amazonas
UEMA: Universidade Estadual do Maranhão
UEMS: Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul
UEPA: Universidade Estadual do Pará
UEPB: Universidade Estadual da Paraíba
UERJ: Universidade Estadual do Rio de Janeiro
UERN: Universidade Estadual do Rio Grande do Norte
UFBA: Universidade Federal da Bahia
UFC: Universidade Federal do Ceará
UFCG: Universidade Federal e Campina Grande
UFERSA: Universidade Federal Rural do Semi-Árido
UFF: Universidade Federal Fluminense
UFG: Universidade Federal de Goiás
UFMA: Universidade Federal do Maranhão
UFMG: Universidade Federal de Minas Gerais
UFMT: Universidade Federal de Mato Grosso
UFOPA: Universidade Federal do Oeste do Pará
UFPA: Universidade Federal do Pará

UFPE: Universidade Federal de Pernambuco
UFPI: Universidade Federal do Piauí
UFPR: Universidade Federal do Paraná
UFRJ: Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFRN: Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFRR: Universidade Federal de Roraima
UFRGS: Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFSC: Universidade Federal de Santa Catarina
UFSCAR: Universidade Federal de São Carlos
UFSM: Universidade Federal de Santa Maria
UFU: Universidade Federal de Uberlândia
UNB: Universidade Federal de Brasília
UNEMAT: Universidade do Estado de Mato Grosso
UNESP-IS: Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho – campus Ilha Solteira
UNESP-JAB: Universidade Federal Júlio de Mesquita Filho – campus Jaboticabal
UNESP-PP: Universidade Federal Júlio de Mesquita Filho – campus Presidente Prudente
UNIBAN: Universidade Bandeirante de São Paulo (Anhanguera)
UNICAMP: Universidade Estadual de Campinas
UNIFAP: Universidade Federal do Amapá
UNIMONTES: Universidade Estadual de Montes Claros
UNIOESTE: Universidade Estadual do Oeste do Paraná
UNIR: Universidade Federal de Rondônia
UNIRIO: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
UNISINOS: Universidade do Vale do Rio dos Sinos
UNIT: Universidade Tiradentes
UNOCHAPECÓ: Universidade Comunitária da Região de Chapecó
URCA: Universidade Regional do Cariri
USP: Universidade de São Paulo
USP-RP: Universidade de São Paulo – *campus* Ribeirão Preto
UTFPR: Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Sobre as Autoras

Flávia Melissa de Souza Moraes

Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior/ Universidade Federal do Rio Grande do Sul

flaviabioq@gmail.com

<http://orcid.org/0000-0001-7693-529X>

Bacharel em Ciências Biológicas pela Universidade de Brasília, Mestre em Ciências Biológicas (Biologia Molecular) pela Universidade de Brasília, Doutoranda em Educação em Ciências pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Coordenadora de Avaliação e Acompanhamento das Ciências da Vida na Capes de 2011 a 2018. Analista em Ciência e Tecnologia da Capes desde 2008. Áreas de interesse: avaliação da educação superior, qualificação docente, pós-graduação *stricto sensu*.

Maria Rosa Chitolina Schetinger

Universidade Federal de Santa Maria

mariachitolina@gmail.com

<http://orcid.org/0000-0002-5240-8935>

Bacharel em Biologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Mestre em Ciências Biológicas (Bioquímica) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Doutora em Ciências (Bioquímica) pela Universidade Federal do Paraná. Professora titular da Universidade Federal de Santa Maria e docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Áreas de interesse: educação em ciências, cienciometria.

arquivos analíticos de políticas educativas

Volume 27 Número 80

8 de julho 2019

ISSN 1068-2341



Los/as lectores/as pueden copiar, mostrar, distribuir, y adaptar este artículo, siempre y cuando se de crédito y atribución al autor/es y a Archivos Analíticos de Políticas Educativas, los cambios se identifican y la misma licencia se aplica al trabajo derivada. Más detalles de la licencia de Creative Commons se encuentran en <https://creativecommons.org/licenses/by-sa/2.0/>. Cualquier otro uso debe ser aprobado en conjunto por el autor/es, o AAPE/EPAA. La sección en español para Sud América de AAPE/EPAA es publicada por el *Mary Lou Fulton Teachers College, Arizona State University* y la *Universidad de San Andrés* de Argentina. Los artículos que aparecen en AAPE son indexados en CIRC (Clasificación Integrada de Revistas Científicas, España) DIALNET (España), [Directory of Open Access Journals](#), EBSCO Education Research Complete, ERIC, Education Full Text (H.W. Wilson), PubMed, QUALIS A1 (Brazil), Redalyc, SCImago Journal Rank, SCOPUS, SOCOLAR (China).

Por errores y sugerencias contacte a Fischman@asu.edu

Síguenos en EPAA's Facebook comunidad at <https://www.facebook.com/EPAAAPE> y en Twitter feed @epaa_aape.

archivos analíticos de políticas educativas consejo editorial

Editor Consultor: **Gustavo E. Fischman** (Arizona State University)

Editores Asociados: **Armando Alcántara Santuario** (Universidad Nacional Autónoma de México), **Angelica Buendia** (Metropolitan Autonomous University), **Alejandra Falabella** (Universidad Alberto Hurtado, Chile), **Veronica Gottau** (Universidad Torcuato Di Tella), **Antonio Luzon** (Universidad de Granada), **José Luis Ramírez** (Universidad de Sonora), **Paula Razquin** (Universidad de San Andrés), **Maria Alejandra Tejada-Gómez** (Pontificia Universidad Javeriana, Colombia)

Claudio Almonacid

Universidad Metropolitana de Ciencias de la Educación, Chile

Miguel Ángel Arias Ortega

Universidad Autónoma de la Ciudad de México

Xavier Besalú Costa

Universitat de Girona, España

Xavier Bonal Sarro

Universidad Autónoma de Barcelona, España

Antonio Bolívar Boitia

Universidad de Granada, España

José Joaquín Brunner

Universidad Diego Portales, Chile

Damián Canales Sánchez

Instituto Nacional para la Evaluación de la Educación, México

Gabriela de la Cruz Flores

Universidad Nacional Autónoma de México

Marco Antonio Delgado Fuentes

Universidad Iberoamericana, México

Inés Dussel

DIE-CINVESTAV, México

Pedro Flores Crespo

Universidad Iberoamericana, México

Ana María García de Fanelli

Centro de Estudios de Estado y Sociedad (CEDES) CONICET, Argentina

Juan Carlos González Faraco

Universidad de Huelva, España

María Clemente Linuesa

Universidad de Salamanca, España

Jaume Martínez Bonafé

Universitat de València, España

Alejandro Márquez Jiménez

Instituto de Investigaciones sobre la Universidad y la Educación, UNAM, México

María Guadalupe Olivier Tellez,

Universidad Pedagógica Nacional, México

Miguel Pereyra

Universidad de Granada, España

Mónica Pini

Universidad Nacional de San Martín, Argentina

Omar Orlando Pulido Chaves

Instituto para la Investigación Educativa y el Desarrollo Pedagógico (IDEP)

José Ignacio Rivas Flores

Universidad de Málaga, España

Miriam Rodríguez Vargas

Universidad Autónoma de Tamaulipas, México

José Gregorio Rodríguez

Universidad Nacional de Colombia, Colombia

Mario Rueda Beltrán Instituto de Investigaciones sobre la Universidad y la Educación, UNAM, México

José Luis San Fabián Maroto

Universidad de Oviedo, España

Jurjo Torres Santomé, Universidad de la Coruña, España

Yengny Marisol Silva Laya

Universidad Iberoamericana, México

Ernesto Treviño Ronzón

Universidad Veracruzana, México

Ernesto Treviño Villarreal

Universidad Diego Portales Santiago, Chile

Antoni Verger Planells

Universidad Autónoma de Barcelona, España

Catalina Wainerman

Universidad de San Andrés, Argentina

Juan Carlos Yáñez Velazco

Universidad de Colima, México

education policy analysis archives
editorial board

Lead Editor: Audrey Amrein-Beardsley

Editor Consultor: **Gustavo E. Fischman** (Arizona State University)

Associate Editors: **David Carlson, Lauren Harris, Eugene Judson, Mirka Koro-Ljungberg, Scott Marley, Molly Ott, Iveta Silova** (Arizona State University)

Cristina Alfaro
San Diego State University

Gary Anderson
New York University

Michael W. Apple
University of Wisconsin, Madison

Jeff Bale
University of Toronto, Canada
Aaron Bevanot SUNY Albany

David C. Berliner
Arizona State University
Henry Braun Boston College

Casey Cobb
University of Connecticut

Arnold Danzig
San Jose State University
Linda Darling-Hammond
Stanford University

Elizabeth H. DeBray
University of Georgia

David E. DeMatthews
University of Texas at Austin

Chad d'Entremont Rennie Center
for Education Research & Policy

John Diamond
University of Wisconsin, Madison

Matthew Di Carlo
Albert Shanker Institute

Sherman Dorn
Arizona State University

Michael J. Dumas
University of California, Berkeley

Kathy Escamilla
University of Colorado, Boulder

Yariv Feniger Ben-Gurion
University of the Negev

Melissa Lynn Freeman
Adams State College

Rachael Gabriel
University of Connecticut

Amy Garrett Dikkers University
of North Carolina, Wilmington

Gene V Glass
Arizona State University

Ronald Glass University of
California, Santa Cruz

Jacob P. K. Gross
University of Louisville
Eric M. Haas WestEd

Julian Vasquez Heilig California
State University, Sacramento
Kimberly Kappler Hewitt
University of North Carolina
Greensboro

Aimee Howley Ohio University

Steve Klees University of Maryland
Jaekyung Lee SUNY Buffalo

Jessica Nina Lester
Indiana University

Amanda E. Lewis University of
Illinois, Chicago

Chad R. Lochmiller Indiana
University

Christopher Lubienski Indiana
University

Sarah Lubienski Indiana University

William J. Mathis
University of Colorado, Boulder

Michele S. Moses
University of Colorado, Boulder

Julianne Moss
Deakin University, Australia

Sharon Nichols
University of Texas, San Antonio

Eric Parsons
University of Missouri-Columbia

Amanda U. Potterton
University of Kentucky

Susan L. Robertson
Bristol University

Gloria M. Rodriguez
University of California, Davis

R. Anthony Rolle
University of Houston

A. G. Rud
Washington State University

Patricia Sánchez University of
University of Texas, San Antonio

Janelle Scott University of
California, Berkeley

Jack Schneider University of
Massachusetts Lowell

Noah Sobe Loyola University

Nelly P. Stromquist
University of Maryland

Benjamin Superfine
University of Illinois, Chicago

Adai Tefera
Virginia Commonwealth University

A. Chris Torres
Michigan State University

Tina Trujillo
University of California, Berkeley

Federico R. Waitoller
University of Illinois, Chicago

Larisa Warhol
University of Connecticut

John Weathers University of
Colorado, Colorado Springs

Kevin Welner
University of Colorado, Boulder

Terrence G. Wiley
Center for Applied Linguistics

John Willinsky
Stanford University

Jennifer R. Wolgemuth
University of South Florida

Kyo Yamashiro
Claremont Graduate University

Miri Yemini
Tel Aviv University, Israel

arquivos analíticos de políticas educativas conselho editorial

Editor Consultor: **Gustavo E. Fischman** (Arizona State University)

Editoras Associadas: **Kaizo Iwakami Beltrao**, (Brazilian School of Public and Private Management - EBAPE/FGV, Brazil), **Geovana Mendonça Lunardi Mendes** (Universidade do Estado de Santa Catarina), **Gilberto José Miranda**, (Universidade Federal de Uberlândia, Brazil), **Marcia Pletsch, Sandra Regina Sales** (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro)

Almerindo Afonso

Universidade do Minho
Portugal

Alexandre Fernandez Vaz

Universidade Federal de Santa
Catarina, Brasil

José Augusto Pacheco

Universidade do Minho, Portugal

Rosanna Maria Barros Sá

Universidade do Algarve
Portugal

Regina Célia Linhares Hostins

Universidade do Vale do Itajaí,
Brasil

Jane Paiva

Universidade do Estado do Rio de
Janeiro, Brasil

Maria Helena Bonilla

Universidade Federal da Bahia
Brasil

Alfredo Macedo Gomes

Universidade Federal de Pernambuco
Brasil

Paulo Alberto Santos Vieira

Universidade do Estado de Mato
Grosso, Brasil

Rosa Maria Bueno Fischer

Universidade Federal do Rio Grande
do Sul, Brasil

Jefferson Mainardes

Universidade Estadual de Ponta
Grossa, Brasil

Fabiany de Cássia Tavares Silva

Universidade Federal do Mato
Grosso do Sul, Brasil

Alice Casimiro Lopes

Universidade do Estado do Rio de
Janeiro, Brasil

Jader Janer Moreira Lopes

Universidade Federal Fluminense e
Universidade Federal de Juiz de Fora,
Brasil

António Teodoro

Universidade Lusófona
Portugal

Suzana Feldens Schwertner

Centro Universitário Univates
Brasil

Debora Nunes

Universidade Federal do Rio Grande
do Norte, Brasil

Lílian do Valle

Universidade do Estado do Rio de
Janeiro, Brasil

Flávia Miller Naethe Motta

Universidade Federal Rural do Rio de
Janeiro, Brasil

Alda Junqueira Marin

Pontifícia Universidade Católica de
São Paulo, Brasil

Alfredo Veiga-Neto

Universidade Federal do Rio
Grande do Sul, Brasil

Dalila Andrade Oliveira

Universidade Federal de Minas
Gerais, Brasil